

Gravidez na infância não é piada



Antonio Jorge Pereira Júnior

antoniojorge2000@gmail.com

Doutor e mestre em
Direito - USP, professor
do Programa de
Mestrado e Doutorado
em Direito da Unifor

A idade média de iniciação do sexo no Brasil, segundo Unicef, é de 13,9 anos para meninas e 12,4 anos para meninos. O índice de gravidez das meninas com menos de 12 anos subiu. Isso em paralelo às campanhas de distribuição de preservativos e aulas de educação sexual.

Pela lei, toda pessoa até 12 anos de idade é criança. Logo, mais crianças têm feito sexo, para além dos casos de violência real.

A erotização massiva facilita que o imaginário infantil internalize precocemente essa conduta. O envolvimento sexual, nessa idade, relega experiências mais convenientes

e encurta o tempo da infância. Quando a criança normaliza tais situações, fica mais vulnerável a abusadores, pois assimila como algo de seu universo infantil.

No Brasil, relação sexual ou ato libidinoso com menor de 14 anos é crime de estupro, independente de consentimento. Nesse quadro, além de medidas repressivas ao agressor, são úteis campanhas para empoderar e proteger preventivamente a criança. Por exemplo, há três anos promovem-se campanhas voltadas a esse público para que não aceitem toques íntimos e comuniquem a pessoa de confiança caso tenham ocorrido. Foram bem recebidas pela opinião pública.

Mas, o programa do Governo Federal “Escolhi esperar”, recém lançado, voltado a crianças, sem excluir outras políticas

já praticadas, foi motivo de chacota para muitos. É uma política de empoderamento e não de imposição da espera da vivência do sexo, não da sexualidade. Portanto, promove informação que aquilata a autonomia da criança e colabora para prevenir gravidez em uma relação deliberada.

Nesse contexto, o que pretendem e quem são os que ridicularizaram uma campanha em favor dos direitos da criança? Primeiro, os favoráveis à prática sexual antes dos 14 e até dos 12 anos. Segundo, aqueles que, para achincalhar o governo e a ministra Damares, num triste vale tudo ideológico, resolveram atacar e deturpar informações, mediante *fake news*. Informe-se e perceberá. Os três se alinham contra a prioridade dos direitos da criança. ■